



GT 38. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Coordenador(es):

Edward John Baptista das Neves MacRae (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Regina de Paula Medeiros (PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-teóricos- éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

A presença do autor em etnografias sobre usos rituais de psicoativos

Autoria: Rodrigo de Azeredo Grünwald (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande)

No verão de 1997 aprendi a fazer a juremahuasca e logo iniciei os pioneiros works espirituais regulares com uso dessa bebida no Brasil. Paralelamente, no verão de 2000 eu comecei a colocar em prática, também em uma das minhas residências ? e independentemente de qualquer centro espírita institucionalizado ?, works religiosos que seguem uma das linhas daimistas. Em 2002 orientei uma monografia de TCC sobre os vários sujeitos brasileiros que realizavam works com juremahuasca. O orientando/amigo, que frequentava assiduamente os works rituais (com juremahuasca e com daime) na minha casa, entrevistou e reportou os works espirituais que os novos juremeiros que se seguiram aos meus works faziam, utilizando seus nomes verdadeiros e suas metodologias espirituais. Junto com a monografia, o mesmo autor dirigiu um importante e premiado vídeo apresentando alguns desses sujeitos da jurema, com pesquisa e produção fortemente programadas por mim. E aparecemos no final do filme, inclusive. Nesse mesmo ano, saiu meu primeiro capítulo de livro escrito sobre a jurema (a edição formal de algo que já havia sido inadequadamente colocado na internet sem minha autorização em 1997) e no qual narro também a entrada da juremahuasca no Brasil. A partir daí artigos e capítulos de livro foram escritos por mim sobre a jurema (sempre mencionando a juremahuasca) e nos quais sempre me coloquei como um sujeito no processo de promoção e difusão do uso ritual dessa bebida no Brasil. Agora em 2020 está sendo lançado um livro sobre a jurema, que a trata de forma extremamente ampla, e no qual me coloco, algumas vezes, como sujeito promotor de rituais e como interlocutor de importantes sujeitos dos usos rituais tradicionais ou de criações pós-modernas rituais e lúdicas em torno não só da bebida mas de outras formas de uso da molécula de DMT contida na jurema. Além disso, fui recentemente convidado a escrever um capítulo de livro sobre os works espirituais que realizo em torno da religiosidade ayahuasqueira a qual me vinculo. Neste capítulo (livro ainda não publicado), tenho a minha própria trajetória pessoal como fio condutor do processo analisado. Sou, ao mesmo tempo, sujeito-objeto de investigação sobre uma casa espiritual não institucionalizada. Isso me levou, no texto, a levantar desafios de



ordem ético-político-acadêmico que se punham em tal tarefa. A partir desse pano de fundo, pretendo, na minha exposição oral, evocar exemplos desse amplo cabedal a fim de trazer à roda uma discussão em torno do valor heurístico da presença do autor em textos que tratam de assuntos sobre psicoativos, os quais têm sua legitimidade muitas vezes em suspeição, tendo em vista inclusive a disputa no campo político-jurídico em torno da licitude sobre seus diversos usos.



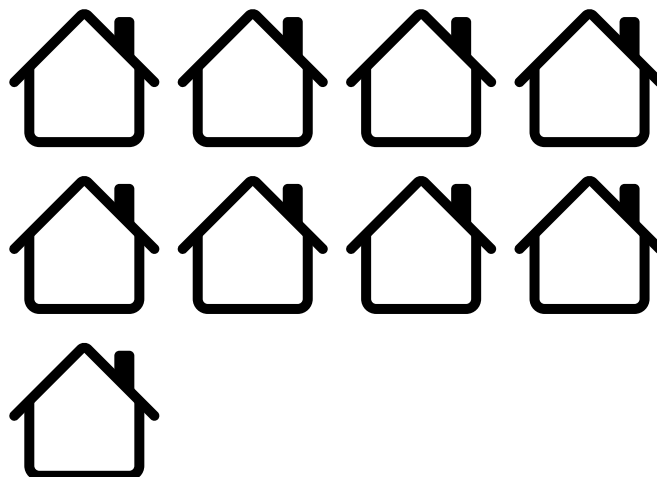
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: